

Cidade de Deus de Fernando Meirelles (2002)/Cine Clube, 2 Junho 2015

BIBLIOTECA, FCT/UNL

“A brevidade da vida e a longevidade da arte nas cidades dos homens”

Christopher Damien Aurette

“The author, poet and scriptwriter Paulo Lins was raised in the *Cidade de Deus* or ‘City of God’ in the 1960s and 1970s, and saw the Rio de Janeiro favela he lived in catapulted to notoriety by his own 1997 semi-autobiographical novel of the same name. *Cidade de Deus* was initially considered untranslatable, as the book’s thick Rio vernacular had no English equivalent—however, his memoirs went on to become an international bestseller, culminating in Fernando Meirelles’ critically acclaimed 2002 film starring Alexandre Rodrigues and Seu Jorge. “He comes across as casual yet incredibly articulate and with very good word play,” says director Klaus Thymann of Lins, who he shot on location in his son’s apartment in Sao Paulo and Rio de Janeiro where Lin still lives, set to the bass and beats of “Brazilian Thought” by American producer Dr. Who Dat?. As a boy, Lins started writing by transcribing neighborhood samba musicians’ Carnival lyrics, often reediting their text with his own poetic flourishes. The skill earned him security from gangs, and he grew up as both local sociologist and trusted voice of the favela. The Afro-Brazilian dance has been a significant inspiration throughout his career, being dubbed the ‘Gil Scott-Heron of samba’ for his poetry and featuring as the focus of his 2012 novel, *Desde que o Samba é Samba* (Then There Was Samba). “[Noble Prize-winning poet] Octávio Paz says art is the mother of society and everything is replaceable, apart from art,” says Lins. “The culture of a community is the collection of our great-grandfathers’ stories and beliefs, representing the feelings of a people—this is what I reflect upon.” (Sobre Paulo Lins: <https://www.nowness.com/story/paulo-lins-from-the-city-of-god>)

Este filme tem um narrador. Chama-se Buscapé. Este tem infância, amizade, adolescência, aspiração (deseja ser fotógrafo) e ascensão social devido ao seu talento. Encontra pessoas e vive experiências que lhe permitem, por sua vez, apurar o sentido das oportunidades quando, por fim, estas se lhe oferecem. Uma das suas aspirações é sobreviver. O espectador intui que Buscapé é um ser fronteiriço, i.e., vive dentro e, em simultâneo, fora da favela da Cidade de Deus porquanto se sabe que toda a narrativa é uma arte da sobrevivência e da superação (i.e., uma estratégia de potencialização). Ele sobrevive para concretizar um destino, deixando para trás muitos amigos e conhecidos mortos. Ora o narrador do filme narra com imagens e discurso; assim faz o filme também. O realizador Fernando Meirelles capta nas várias histórias que formam o enredo deste filme (fruto das memórias do autor Paulo Lins) a brevidade da vida e a longevidade da arte que convergem nas ruelas desta favela brasileira. Brevidade e longevidade, mas não só: a última cena do filme revela o retomar do ciclo existencial dentro da favela, a inesgotabilidade da sua história mortífera, a reiteração sem aparente fim do seu dinamismo violento, violentíssimo, violentíssimo em que o espectáculo da morte se deixa ritmar pela ascensão e queda dos gangues, pela abolição da vida (porque a morte é habitante único e líder supremo nesta Cidade infernal) e pela memória anónima e hemorrágica dos seus habitantes. Restam apenas o memorialista Lins e o cineasta Meirelles. Com eles, a vida retoma consciência de si nessas ruelas. Um retomar que significa o quê? Significa realmente o quê? Significa, na verdade, o quê? A memória dessas ruelas habitadas, atravessadas e manchadas que a arte (fotográfica e poética, fílmica e memorialística) doravante fixa e transmite? A captação pela câmara de cenas de guerra urbana que a cidade dos homens perpetua num lugar denominado de Cidade de Deus? A transformação dessas cenas de guerra num filme que funciona quase como documentário sociológico e, em simultâneo, como uma obra muito sombriamente picaresca? Será que o filme consegue relatar o mundo da Cidade de Deus sem que se torne um mero pretexto para o consumo de cenas de violência por parte de espectadores ávidos de sensações fortes? Sim. Mas a Cidade de Deus fica ainda em pé. E o Inferno deusas existe.

PORTAIS EM TORNO DO FILME (2002):

- <http://cidadededeus.globo.com/>
- <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-45264/>
- <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-45264/curiosidades/>
- <http://www.imdb.com/title/tt0317248/>
- <http://www.filmesbrasileiros.net/cidade-de-deus/>
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Cidade_de_Deus_%28filme%29

PORTAIS EM TORNO DO REALIZADOR (n. 1955):

- <http://www.imdb.com/name/nm0576987/>
- <http://www.adorocinema.com/personalidades/personalidade-66256/>
- http://en.wikipedia.org/wiki/Fernando_Meirelles

Em torno do autor Paulo Lins:

<https://www.nowness.com/story/paulo-lins-from-the-city-of-god>; http://pt.wikipedia.org/wiki/Paulo_Lins; <http://www.imdb.com/name/nm0513130/>

Tese de doutoramento em torno de Lins *et al.*; “De Rubem Fonseca a Paulo Lins: a violência na literatura dos 90” de Fábio Eduardo Grünewald Soares: <http://www.tede.ufsc.br/teses/PLIT0466-T.pdf>